

A questão da vontade nas análises políticas de Nietzsche

Adriana Delbó Lopes*

Resumo:

Nas análises de Nietzsche da política há algo nada habitual ao tratamento que a Filosofia faz do tema: a idéia de que domínio, exploração, controle e violência, são ímpetos humanos que não se desvinculam do agir político. O Estado é compreendido por Nietzsche como resultado de tais forças e instrumento para sublimá-las, ao invés de ser explicado como resultado da racionalidade a fim de proteção da vida. A versão jusnaturalista de Estado é, segundo ele, um engano moderno que impede o desenvolvimento de cultura, e, portanto, de transfiguração artística da existência, condição para que a vida humana não se reduza à luta pela sobrevivência e às satisfações com bem-estar e saciedade. Nietzsche avalia que a escravidão é essência de toda cultura, e que na modernidade ela está acobertada pelo valor atribuído ao trabalho. Os seus ataques à política alvejam principalmente a meta da política moderna democrática, reivindicadora de liberdade, justiça e igualdade. Ele julga que tais bandeiras são frutos da moralidade herdada do pensamento socrático-cristão e da conseqüente fraqueza na forma de lidar com a vida.

Palavras-chave: Estado; Vontade; Cultura.

* Professora na Universidade Federal de Goiás